

## **A PREPARAÇÃO DOS BOLSISTAS E SUPERVISORES DO PIBID DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PARA ATENDER ALUNOS COM NECESSIDADE ESPECIAIS E DEFICIÊNCIA.**

Kleviane Batista Gurgel (1); Antônio Gautier Farias Falconieri (1); Alexsandro Domingos de Oliveira (2); Lucas Hilário Nogueira de Sousa (3); Kelânia Freire Martins Mesquita (4)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, [quimicauern@gmail.com](mailto:quimicauern@gmail.com)

**Resumo do artigo:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promove uma vivência antecipada dos alunos das Instituições de Ensino Superior (IES) com os alunos das escolas de ensino básico selecionadas a participar de um processo com critérios próprios do Programa. Esta aproximação possibilita que os discentes da Universidade tenham contato com alunos que possuem alguma necessidade especial ou algum tipo de deficiência e a partir deste contato, os bolsistas do PIBID, com a ajuda dos supervisores, possam desenvolver projetos com os mesmos com objetivo de auxiliar a aprendizagem dos alunos das escolas de ensino básico em diversas disciplinas. A educação especial é um assunto bastante discutido em âmbito nacional, porém este tema ainda carece de mais reflexões e dados que deem sustentação e subsidiem a construção de políticas públicas e ações concretas que suportem a demanda real no seio da sociedade brasileira. Realizou-se, com o objetivo de compreender o envolvimento das pessoas participantes do processo educacional, uma pesquisa com os 18 bolsistas e 3 supervisores do PIBID do subprojeto de química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com intuito de identificar se eles já tinham ou tem contato com pessoas especiais e se possuem algum tipo de formação relacionada ao assunto. Os bolsistas e supervisores relataram em sua maioria que já tiveram ou mantém contato com essas pessoas em distintos locais e que, a maioria, não possui formação para trabalhar ou se relacionar com essas pessoas, mas não se sentem desconfortáveis ao interagir com as mesmas, além de destacarem a necessidade e a importância de cursos para a formação nesta área.

**Palavras-chave:** Educação especial; PIBID; Formação.

### **INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva no âmbito escolar é um assunto muito pertinente na atualidade já que este tema é marcado por lutas e conquistas sociais nas quais os indivíduos que portam alguma necessidade especial ou possuem deficiências de naturezas diversas, adquiriram ao longo do tempo mais acesso, respeito e direito nestes ambientes (MENDES, 2006). As reflexões sobre inclusão continuam suscitando muitas discussões e revelando profundas lacunas, uma vez que a maioria das escolas não está preparada para receber alunos que necessitem de um atendimento diferenciado, tanto no aspecto didático dos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem e de ensino, em especial o docente, quanto no tocante a estrutura de acessibilidade e equipamentos que ofereçam ao aluno um ambiente que permita sua mobilidade e independência, e por consequência, a possibilidade palpável de desenvolvimento educacional em igualdade de condições com os outros

alunos. Outro aspecto que merece reflexão é o fato da escola, como microambiente encontrar-se incluída em uma sociedade excludente.

A educação é um direito de todo ser humano, devendo, portanto, estar acessível a todos os cidadãos de forma igual e com a mesma qualidade, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Desta forma os alunos que necessitam de medidas inclusivas têm direito de que lhes sejam ofertados atendimentos estudantis diferenciados que propicie possibilidades igualitárias. A educação das pessoas “excepcionais” em 1961 passou a figurar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que lhes garante direito a instrução em qualquer instituição. Ainda segundo a Política Nacional de Educação Especial, sancionada em 2008, as pessoas com deficiência tem direito ao ensino gratuito, inclusivo e de qualidade e não podem ser excluídas pelo fato de possuírem algum tipo de deficiência (MENDES, 2009).

Além da garantia de ensino especial, é necessário que exista uma adequação na estrutura para que haja uma boa locomoção e um local conveniente para a aprendizagem, aquisição de instrumentos que facilitem o processo de ensino e de aprendizagem já que alguns tipos de especialidades necessitam de instrumentos específicos para que o processo ocorra adequadamente. Além dos dois aspectos supramencionados é muito importante que exista formação de professores e de outros profissionais envolvidos na dinâmica da escola para atender esses alunos. A LDB trata o assunto ressaltando a importância da qualificação dos educadores nos seguintes termos:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: [...]

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

Dada a relevância que a qualificação profissional assume neste contexto, torna-se igualmente importante pensar na forma e no conteúdo a ser adotado no momento de preparar os profissionais. Deve-se considerar que formação no âmbito da didática deve ter forte fundamentação teórica e grande apego a realidade vivenciada pelo aluno no contexto escolar. Masini (2011) afirma que ao planejar, o docente deve considerar a “relação do que se propõe ensinar com as condições de quem vai aprender – seus interesses, nível de elaboração, representações e conceitos disponíveis

nessa programação de ensino”. Os educadores têm a responsabilidade de detectar possíveis dificuldades de aprendizagem desses alunos e procurar formas de intervir e sanar. A realização de atividades diferenciadas com a ajuda de programas e projetos desenvolvidos em universidades é muito significativo, porém é importante ressaltar que tais programas e projetos devem prezar por um planejamento que pormenorize as possibilidades metodológicas tanto quanto se enfatiza as dificuldades e limitações relacionadas as mais diversas deficiências e necessidades especiais.

As Instituições de Ensino Superior (IES), acomodam programas tanto nas áreas das ciências básicas como nas áreas das ciências sociais aplicadas. Na área da educação é possível destacar um programa que vem se revelando como ímpar na busca de uma efetiva aproximação entre a formação do futuro professor e o ambiente escolar. Trata-se do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID gera as condições para que os discentes tenham uma experiência integral no ambiente escolar. Segundo Hernández (2017), a organização de um processo de ensino e de aprendizagem calcado sob a premissa da organização de projetos, deve considerar que o dinamismo dessa perspectiva rompe com o marasmo e a mesmice, arrancando do lugar comum todos aqueles que envolvidos. Essa perspectiva serve bem ao propósito do PIBID, tendo em vista que os bolsistas, sob orientação direta de docentes da IES e supervisão dos professores das escolas de ensino básico, são conduzidos pelos meandros da elaboração e execução de planos de trabalho focados em projetos de ensino. Tais projetos, de naturezas diversas e com enfoques de amplo espectro, tratando assuntos de maneira, muitas vezes interdisciplinar, relacionando química com história, português, geografia, artes, biologia, matemática e física, visam dar amparo às aulas aplicadas pelo professor da instituição com intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos, mas também estão idealizados para romper com a rotina e aproximar o entendimento de conceitos e procedimentos científicos do cotidiano dos estudantes, construindo a tão almejada possibilidade de uma aprendizagem significativa, termo tão bem explanado por Vergnaud (MOREIRA, 2002) .

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN é uma das quatro IES do Estado a conquistar através de concorrência pública regulado por Edital da CAPES, o direito de desenvolver o PIBID. Especificamente o PIBID, projeto de Química, atua em três escolas estaduais de ensino médio, possui 19 bolsistas, todos alunos regularmente matriculados no curso de licenciatura em química da Universidade, 3 supervisores, professores de química do ensino básico nas escolas selecionadas pelo Programa, um coordenador geral, professor da UERN e uma assessora pedagógica, também integrante do quadro de professores efetivos da Universidade. O PIBID de

Química está estruturado em subprojetos. Os bolsistas, em grupos que variam numericamente de acordo com o plano de trabalho proposto, desenvolvem seus subprojetos em distintas turmas do ensino médio. Indubitavelmente, uma rica ocasião na qual o estudante de licenciatura passa desde muito cedo, antes mesmo de qualquer atividade de estágio, a manter um contato direto com os alunos do ensino médio, e naturalmente com pessoas portadoras de alguma necessidade especial ou que apresentam algum tipo de deficiência. Ao mesmo tempo que a experiência lhes proporciona momentos de reflexão e busca por alternativas didáticas para atuar de maneira diferenciada em cada caso, também expõe a urgente necessidade de uma preparação consciente, capaz de dar conta da imensa responsabilidade que se nos apresenta. Tem acontecido com certa frequência que os planos de trabalho pensados para grupos de alunos nas escolas objeto do PIBID, não possuem a suficiente adequação para possibilitar a participação efetiva de alunos com deficiência ou necessidade especial. O resultado disto é uma decisão excludente realçando a falta de preparação oferecida ao estudante de graduação no projeto pedagógico dos cursos de licenciatura.

Isto posto, relatamos aqui, de maneira sistematizada, os dados reveladores da situação dos bolsistas PIBID no tocante ao tema proposto.

## **METODOLOGIA**

O levantamento dos dados aqui analisados, foi realizado em etapas, as quais passamos a explicar. Na primeira etapa realizamos o levantamento de dados com o intuito de descobrir se as escolas nas quais o subprojeto de química atua na cidade de Mossoró, possuíam alunos com algum tipo de necessidade especial ou deficiência, e se, por sua vez, estavam inseridos em algum dos subprojetos do PIBID. Feito o levantamento de dados elaboramos um instrumento em forma de questionário estruturado (MANZATO, 2012) contestado pelos 18 bolsistas PIBID e os 3 supervisores das escolas. O questionário, construído e aplicado através da ferramenta online denominada Formulários Google, composto por 9 perguntas que direcionavam automaticamente o questionados a perguntas específicas de acordo com a escolha que realizasse a princípio. Esta escolha fazia referência ao questionamento: Você interage ou já interagiu de maneira rotineira com pessoas que apresentam necessidades especiais ou deficiências? Se sim ou se não, cada uma das respostas conduzia a caminhos diferentes. Passaremos a nos referir aos dois grupos por GRUPO SIM e GRUPO NÃO, de acordo com as respostas que apresentaram.

Logo após a aplicação do questionário realizou-se uma análise dos dados obtidos para compor a discussão dos resultados. O questionário estruturado para o GRUPO SIM continha 5

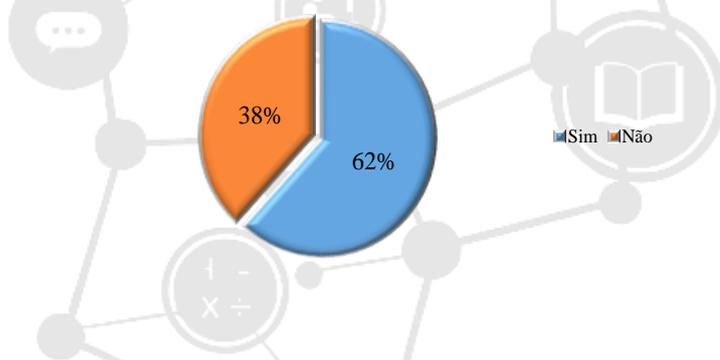
perguntas, das quais 3 eram objetivas e 2 discursivas. Para o GRUPO NÃO, foram aplicadas 3 perguntas, das quais, 2 eram discursivas e 1 objetiva. Ressaltamos que as perguntas objetivas favoreceram o pragmatismo exigido pela proposição inicial relacionada a necessidade de quantificar aqueles que efetivamente já tinham tido a oportunidade de receber algum tipo de orientação ou se acreditavam na necessidade de recebe-la, acerca do assunto.

A última etapa da pesquisa, que se propôs intervencionista, foi discutir as possíveis limitações identificadas dentro de um contexto formativo que poderiam ser superadas por uma composição PIBID / UERN, gerando possibilidades, tanto para os bolsistas PIBID, quanto para os demais estudantes do curso de química e os supervisores das escolas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

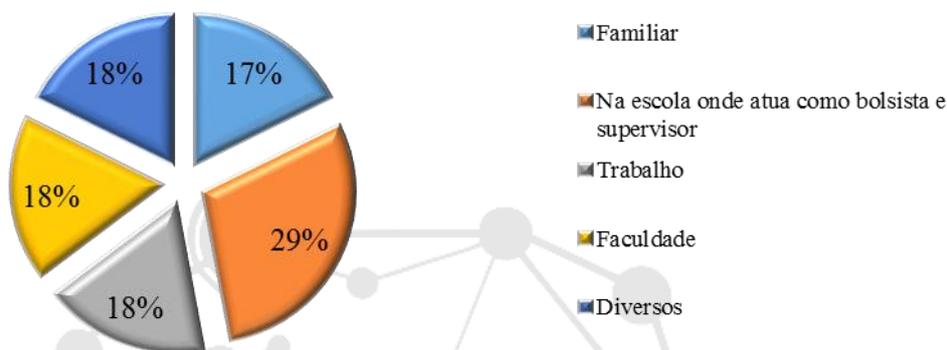
A partir do questionário respondido a totalidade dos bolsistas PIBID e dos supervisores, professores das escolas nas quais estão sendo desenvolvidos os subprojetos PIBID de Química, obtivemos os seguintes resultados, e que passamos a discutir:

**Gráfico 1** - Percentual dos que interagem com pessoas com deficiência ou necessidades especiais



A maioria dos questionados mantiveram ou mantém contato direto com pessoas com deficiência ou com necessidades especiais. Percebe-se que naturalmente tem sido mais comum a inserção de pessoas com tais características nos mais diversos ambientes, significando possivelmente que os esforços implementados nas últimas décadas para uma convivência harmônica e uma inserção cada vez mais significativa, tem surtido efeito.

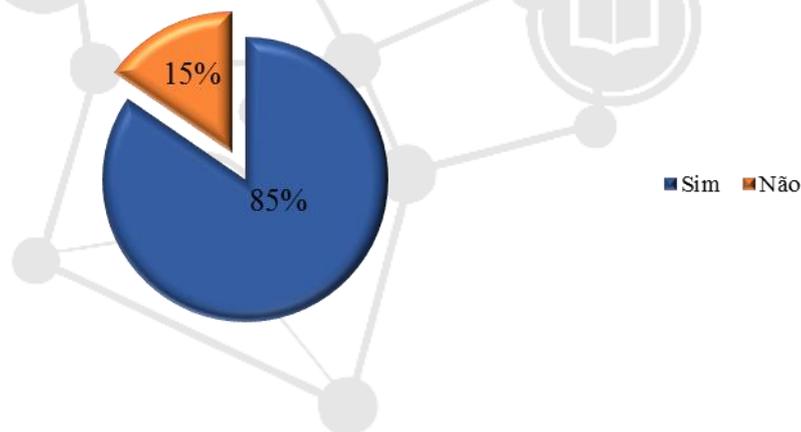
**Gráfico 2 - Ambientes nos quais ocorreram as interações com as pessoas com deficiência ou com necessidades especiais**



Confirma-se a partir destes dados a hipótese de que as pessoas com deficiência ou necessidades especiais estão inseridas em ambientes diversos.

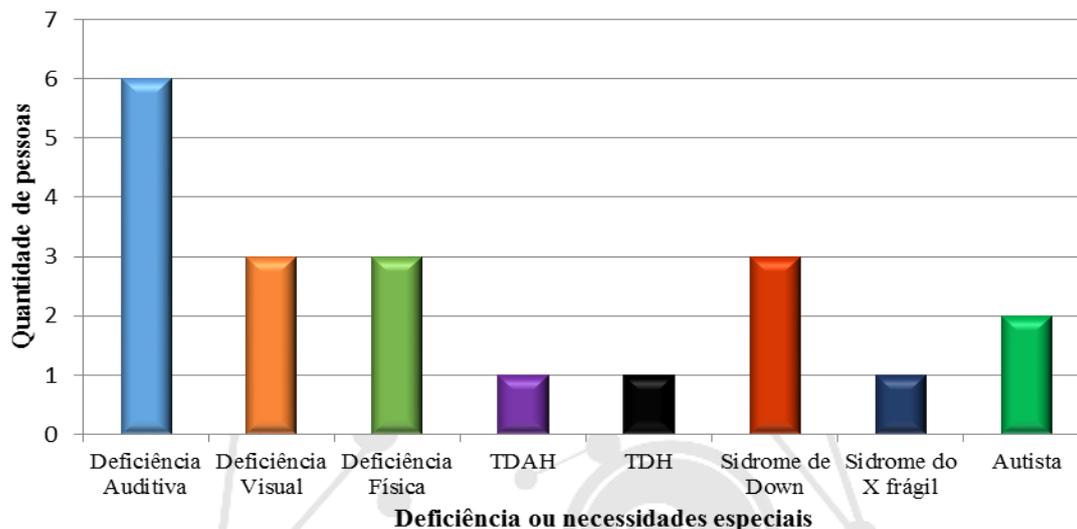
No entanto, ressalta-se que a escola e a faculdade comportam juntas quase metade do universo frequentada pelo público alvo desta análise. Isso demonstra a necessidade de um olhar atento aos ambientes formais de educação.

**Gráfico 3 - Percentual dos que se sentem confortáveis ao interagir com essas pessoas**



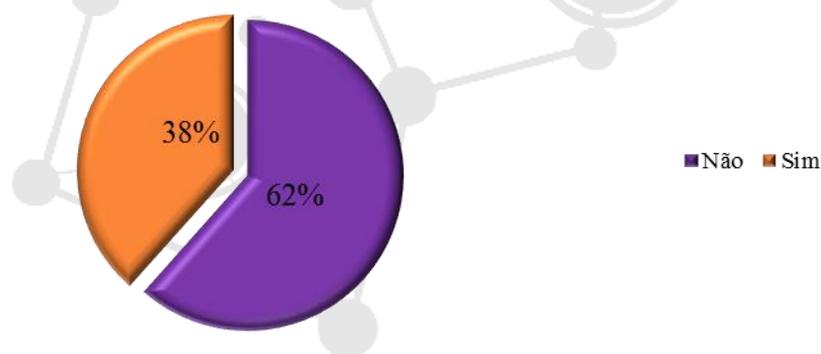
Uma das justificativas elencadas para a oferta de um componente curricular de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como obrigatório nas Licenciaturas está calcada na perspectiva de que é fundamental que as pessoas não se sintam intimidadas na presença de alguém que possui canais diferentes de comunicação. Surpreendentemente, a maioria dos questionados não apresentam resistência para interagir com as pessoas objeto desta análise.

**Gráfico 4 - Necessidade(s) especial(s) ou deficiência(s) com as quais convivem os questionados**



O maior número de pessoas citadas apresenta deficiência auditiva, representando o dobro do segundo mais citado que se refere a deficiência visual, física e síndrome de Down, os três citados por três questionados. O fato da maioria dos citados possuir deficiência auditiva, reforça a importância da oferta da disciplina obrigatória de LIBRAS como componente obrigatório na formação de todos os licenciados.

**Gráfico 5 - Percentual de questionados que informam ter recebido algum tipo de formação para interagir com pessoas com necessidades especiais**



As necessidades especiais mais citadas foram o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH / TDH), Síndrome de Down, Síndrome do X frágil e Autismo. Percebe-se que a maioria dos questionados não possuem formação que os qualifique para lidar com pessoas com necessidades especiais. Este dado se refere exclusivamente aqueles que já mantem contato

constante com pessoas com o perfil supramencionado. Esse percentual é mais significativo (75%) quando nos referimos ao grupo de pessoas que não tem qualquer tipo de relação com pessoas que apresentem necessidades especiais. Da mesma forma, é relevante considerar que este último grupo também não apresenta resistência significativa à ideia de lidar com pessoas com deficiência ou com necessidades especiais.

## CONCLUSÕES

Isto posto, considera-se que o esforço implementado ao longo das últimas décadas não tem sido suficiente para superar a dualidade no trato com pessoas que nos exigem uma atenção diferenciada e recursos formativos e materiais adequados a cada realidade. Percebe-se que ao mesmo tempo que as pessoas não se sentem intimidadas ou desconfortáveis em lidar com pessoas com necessidades especiais ou deficiências, tão pouco buscam informações concretas que lhes permitam intervir de maneira mais adequada junto as situações e pessoas envolvidas. Para tanto, o PIBID de química, na perspectiva inicial de pesquisar e atuar interventivamente, formalizou junto a Diretoria de políticas de inclusão da UERN, um pedido de realização de cursos sistemáticos dirigidas aos bolsistas PIBID. Até o momento aguardamos a disponibilização do profissional ou profissionais, bem como do cronograma para a realização do evento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

HUMANOS, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Acesso em**, v. 13, 2015.

DE DIRETRIZES, Lei. Bases da educação Nacional. 1996.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A formação do professor e a política nacional de educação especial. **Professores e Educação Especial-formação em foco**. Editora Mediação: Porto Alegre, p. 131-146, 2009.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa: Condições Para Ocorrência E Lacunas Que Levam A Comprometimentos** (Meaningful learning: conditions for occurrence and gaps that may hinder it). 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Penso Editora, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nesta área. Investigações em ensino de ciências.** Porto Alegre. Vol. 7, n. 1 (jan./mar. 2002), p. 7-29, 2002.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–Universidade de Santa Catarina**, 2012.

